

LEVANTAMENTO E IDENTIFICAÇÃO DA AVEFAUNA DA ÁREA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE DA FAP

TEIXEIRA, Carlos Rodrigo¹; MIKALOUSKI, Udson²

RESUMO

O Brasil é um dos países que apresenta a maior diversidade biológica de aves mundial e com aproximadamente 1.800 espécies. Com objetivo de identificar espécies de aves que utilizam a área de preservação permanente (APP) da FAP, foi realizado um trabalho de campo com observações no período de maio a setembro de 2018 onde foram identificadas 40 espécies de aves distribuídas em 22 famílias. Com o presente estudo surge a importância em se conservar as APPs e as espécies.

Palavras chaves: espécies, aves, biodiversidade.

ABSTRACT

Brazil is one of the countries with the highest biological diversity of birds worldwide and with approximately 1,800 species. In order to identify bird species that use the FAP 's permanent preservation area (PPA), a field work was carried out with observations from May to September 2018, where 40 bird species were identified in 22 families. With this study arises the importance of conserving the PPAs and species.

Keywords: species, birds, biodiversity.

INTRODUÇÃO

A floresta estacional semidecidual constitui uma vegetação pertencente ao bioma da Mata Atlântica, ocasionalmente também no Cerrado. O grau de decidualidade, ou seja, a perda das folhas é dependente da intensidade e duração de basicamente duas razões: as temperaturas mínimas máximas e a deficiência do balanço hídrico (PEREIRA; VENTUROLI; CARVALHO, 2011).

1 Acadêmico da Graduação de Licenciatura em Ciências Biológicas da Faculdade de Apucarana – FAP.

2 Docente/Orientador da Faculdade de Apucarana – FAP.

Designa-se como zona ripária ou zona ribeirinha um bioma que se distingue pela interação entre vegetação, solo e um curso d'água. Tecnicamente, as zonas ripárias são tratadas como biomas, ou seja, conjuntos de ecossistemas. A vegetação existente ao longo das margens dos rios é chamada de vegetação ripária. É importante tanto para a conservação do solo e dos ecossistemas terrestres quanto para a preservação da biodiversidade dos ecossistemas aquáticos (IBGE, 1992).

A Biodiversidade, ou diversidade biológica, pode ser definida como a variabilidade entre os seres vivos de todas as origens, a terrestre, a marinha e outros ecossistemas aquáticos e os complexos ecológicos dos quais fazem parte. Essa variabilidade aparece apenas como resultado da natureza em si, sem sofrer intervenção humana. Assim, ela pode variar de acordo com as diferentes regiões ecológicas. Refere-se, portanto, à variedade de vida no planeta Terra, incluindo a variedade genética dentro das populações e espécies, a variedade de espécies da flora, da fauna, de fungos microscópicos e de microrganismos a variedade de funções ecológicas desempenhadas pelos organismos nos ecossistemas; e a variedade de comunidades, habitats e ecossistemas formados pelos organismos (FRANCO, 2013).

As aves possuem suma importância no meio ambiente elas alimentam se de insetos, ratos, pequenas cobras e de carcaças de animais mortos, também ajudam na polinização e na dispersão de sementes e no fornecimento de alimentos como galinhas, peru, codornas a anos são aproveitadas na alimentação humana.

O Brasil é um dos países que apresenta a maior diversidade biológica de aves mundial e é detentor de aproximadamente 1.800 espécies entre residentes e visitantes, o que corresponde a mais da metade das aves registradas para a América do Sul (CRBO, 2007).

Entretanto, lamentavelmente o Brasil também se apresenta como um dos que atingem os mais altos níveis de espécies ameaçadas de extinção. Mesmo sem considerar uma imensa quantidade para as quais, por falta de conhecimento e estudos, não podemos avaliar os verdadeiros níveis de ameaça (PAIVA, 1999). Dos dados que se conhece hoje, temos no Brasil um total de 318 espécies animais ameaçadas, sendo que destas em torno de 170 são de aves. Elas

formam um dos grupos mais fascinantes da natureza, onde desenvolve um papel muito importante auxiliando o equilíbrio do meio ambiente, dispersando as sementes e ajudando na reprodução das plantas, também contribuem no controle de pragas que atacam as plantações e nos centros urbanos atuam como indicadores de qualidade (CIAMARA, 2008)

OBJETIVO GERAL

Registrar as aves que existem em uma Área de Preservação Permanente (APP) e no seu entorno.

METODOLOGIA

Local de estudo

A Área de Preservação Permanente (APP) está localizada aos fundos da faculdade de Apucarana (FAP) (23°33'59.0"S 51°26'13.6"O), situada no município de Apucarana Pr., o local é cercado por habitações, pastagem e árvores frutíferas.

Coleta de Dados

Foram realizadas visitas a APP durante os meses de maio a setembro de 2018. As observações foram realizadas ao amanhecer e no final tarde, períodos de maior atividade das aves. Foram utilizadas capturas fotográficas, capturas de vocalização e visual.

As identificações foram feitas posteriormente, com auxílio de livros especializados (SIGRIST, 2015; GIMENES et al, 2007) com a comparação morfológicas, coloração e canto registrados no campo, para auxiliar nos registros de observação foram utilizados: gravador de áudio marca ZOOM modelo H1 e as fotos foram tiradas com uma câmera digital marca SONY modelo DSC-HX400V.

RESULTADOS

Na área de preservação permanente (APP) apresenta uma porção de sua área fragmentada, o que pode ter contribuído negativamente para o número de aves avistadas. Foram identificadas um total de 40 espécies que estão distribuídas em 22 famílias distintas, as famílias Columbidae e Tyrannidae, apresentaram respectivamente 5 e 4 espécies.

CONCLUSÃO

Com este estudo iniciou-se em maio e, portanto, foi realizado durante a estação seca, espera-se que outras espécies sejam observadas, com a continuidade do mesmo até o final do ano. Provavelmente, mais espécies deverão ser encontradas na APP a partir de setembro, pois na entrada da estação chuvosa muitas espécies de hábitos migratórios retornam para o estado do Paraná. Nessa época ainda ocorre a reprodução da maioria das aves já que, na estação chuvosa uma maior oferta de recursos alimentares estão disponíveis.

REFERÊNCIAS

CBRO. 2007. **Lista das aves do Brasil**. 6ª edição (16 de agosto de 2007) Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos, Sociedade Brasileira de Ornitologia. Disponível em: <<http://www.cbro.org.br>>

CIAMBELLI, Ciamara Perroni. **Levantamento de aves e sua contribuição para a recuperação da Floresta Estadual de Botucatu – Botucatu /SP**. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). 2008. Acesso 01/10/18. Disponível em https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-PT&as_sdt=0%2C5&q=levantamento+de+aves+e+sua+contribui%C3%A7ao+para+a+recupera%C3%A7ao+da+floresta+estadual+de+botucatu&btnG=

FRANCO, José Luiz de Andrade. **O conceito de biodiversidade e a história da biologia da conservação: da preservação da wilderness à conservação da biodiversidade**. *História*, São Paulo, v.32, n.2, p. 21-48, jul./dez. 2013.

IBGE (1992). **Manual técnico da vegetação brasileira**. 1a. ed. Rio de Janeiro: IBGE. 92 p. (Manuais técnicos em geociências, n)

KOBIYAMA, M. **Conceitos de zona ripária e seus aspectos geobiohidrológicos**. Anais do I Seminário de Hidrologia Florestal: Zonas Ripárias, Alfredo Wagner-SC, 2003, p. 1-13.

PAIVA, M. P. **Conservação da fauna Brasileira**. Editora Interciência, Rio de Janeiro 1999.

PEREIRA, B. A. D. S., Venturoli, F., & Carvalho, F. A. (2011). **Florestas estacionais no cerrado: uma visão geral**. *Pesq. Agropec. Trop.* 41: 446-455. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pat/v41n3/a19v41n3.pdf>>.

SENA, Clara. **Interações água subterrânea – água superficial na zona da Pateira de Fermentelos (Portugal)**. Universidade de Aveiro. Departamento de Geociências, 2007.

